

RICARDO DO AMARAL ERSE



Coleção

**TRIBUNAIS
E MPU**

Coordenador

HENRIQUE CORREIA

PORTUGUÊS

PARA OS CONCURSOS DE TÉCNICO E ANALISTA

8ª

EDIÇÃO

revista,
atualizada e
ampliada

2022



EDITORA
*Jus*PODIVM

www.editorajuspodivm.com.br

Morfologia 1

Substantivo – Adjetivo – Advérbio
(Pré-requisitos para a concordância nominal)

O estudo das classes de palavras, por si apenas, não tem uma relevância no uso prático da língua. Saber discernir se uma palavra é substantivo, ou verbo, ou conjunção não torna uma pessoa melhor falante ou melhor produtor de sentidos. No entanto, o mecanismo de concordância é importantíssimo para a correta utilização prática da língua. Por isso, nesta primeira unidade, vamos falar de três classes, cujo conhecimento é necessário aos esclarecimentos acerca de concordância nominal.

1. SUBSTANTIVO

As gramáticas definem, normalmente, como “palavra que dá nome aos seres”. A definição é questionável, a partir do momento em que vem a pergunta: o que é um ser? “Barata” é um ser, sem dúvida (e é, portanto, um substantivo); “escuridão” não é um ser, mas é substantivo. Portanto, o conceito não atende às necessidades.

O melhor seria dizer que substantivo é “nome” (de pessoa, de lugar, de objeto, de sentimento, de ação etc.).

Há um “macete” prático que diz que um termo é substantivo quando a palavra permite a anteposição de um artigo. Os artigos podem ser definidos ou indefinidos: o(s), a(s), um (uns), uma(s).

Observe o exemplo:

✦ *O **concurso** que o **candidato** prestou teve o **resultado** divulgado ontem.*

↳ Na frase acima, as palavras destacadas são precedidas de artigo. Sendo assim, elas devem ser classificadas como substantivos.

Mais um exemplo:

✦ *O **resultado** do **concurso** deu aos **candidatos** uma **tranquilidade** muito grande.*

↳ Na frase acima, duas palavras são precedidas de artigo: “resultado” e “tranquilidade”. Além disso, outras duas são precedidas de uma preposição fundida com um artigo. Veja: “do (= de+o) concurso” e “aos (= a+os) candidatos”. Conclusão: os substantivos podem ser precedidos de artigos “puros” ou “fundidos” com preposição.

Outro exemplo:

✦ ***Segurança é sentimento que os alunos devem ter na hora de fazer provas.***

- ↳ Na frase acima, há um substantivo precedido de artigo “puro” (“alunos”), um substantivo precedido de artigo “fundido” (“hora”) e três outros não precedidos de artigo (“segurança”, “sentimento” e “provas”). Conclusão: o substantivo “pode” ser precedido de artigo, mas não necessariamente “deve” ser.

Vamos, agora, aprofundar um pouco mais:

✦ ***Eles precisam de um suporte mais eficiente nos conteúdos específicos.***

- ↳ Na frase acima, o termo negrito é um pronome pessoal do caso reto. Essa seria a classe gramatical a que pertence o termo. Veja que esse pronome está substituindo um substantivo masculino, plural (“candidatos”, “alunos”, “rapazes”, etc). Por isso, dizemos que o pronome “eles” é um termo de valor substantivo. Toda palavra que, em um contexto, substitui um nome tem valor de substantivo.

Agora veja o último exemplo:

✦ ***O andar em que se realizou a prova foi interdito ao público externo.***

- ↳ O termo destacado acima, fora de um contexto, é um verbo. Como a determinação da classe gramatical de uma palavra é feito no contexto, temos, neste caso, um substantivo. Assim, qualquer termo que seja determinado por artigo passa a funcionar como um substantivo.

Com essas observações, vencemos o que realmente importa para a identificação desse pré-requisito para a concordância nominal, que é o substantivo. É claro que as gramáticas trazem outras observações sobre a classe: classificação, gênero, número, grau etc. Os concursos mais recentes não têm, em sua maioria, cobrado esses detalhes. Tenha uma boa gramática em casa para consulta, ou procure num site, que certamente você achará algo acessível e interessante a seu aprofundamento.

2. ADJETIVO

Dissemos que substantivo é “nome”. Temos aprendido pela vida que adjetivo é “qualidade”. Essa definição também não é a melhor que podemos ter. Quando se fala em “belo”, “agradável”, “inteligente”, tudo bem. São qualidades mesmo. Mas ao pensarmos em “feio”, “doente”, “grosseiro”, não entendemos exatamente como qualidades. Talvez o rótulo “característica” seja melhor. Mas, ainda assim, não é o ideal. Atualmente dizemos que o adjetivo é o “termo que se refere ao nome”, modificando-o.

Veja:

✦ *A prova foi, em seu conjunto, bem **acessível** aos participantes.*

↳ O primeiro substantivo que temos no exemplo é “prova”, palavra determinada por um artigo. Temos também mais dois: “conjunto” e “participantes”. A palavra destacada refere-se, no contexto, a “prova”. Assim, ela é um termo que se refere a um substantivo; portanto, trata-se de um “adjetivo”. A relação estabelecida entre um termo substantivo e um termo adjetivo é chamada de **concordância nominal**. “Acessível” é termo singular, porque concorda com “prova”, também no singular.

Outro exemplo:

✦ *A prova de Português foi a mais **tranquila** para os candidatas.*

↳ Novamente, o termo destacado é um adjetivo, porque se refere a um substantivo. “Tranquila” refere-se ao substantivo “prova”. Veja a concordância: feminino singular, com feminino singular. No período existem três substantivos: “prova”, “Português” e “candidatos”. Agora tome não a palavra “Português”, mas a expressão “de português”. Essa expressão está ligada ao substantivo “prova”. Por isso, é um termo de valor adjetivo. Conclusão: qualquer expressão que se refira a um substantivo é uma expressão de valor adjetivo. A gramática tradicional chama essas expressões de **locuções adjetivas**. Por isso, quando se disse que adjetivo é um termo que se refere a um adjetivo, deve-se entender que ele pode ser apenas uma palavra ou uma expressão.

Indo mais além:

✦ ***Minha** aprovação no concurso depende de **muito** estudo.*

↳ Se você for procurar a classe gramatical dos dois termos destacados, chegará à seguinte resposta: são pronomes (possessivo e indefinido, respectivamente). No entanto, observe que “Minha” está no feminino singular para concordar com “aprovação” (que é um substantivo). Da mesma forma, “muito” está no masculino singular para concordar com “estudo” (que também é substantivo). Por esse motivo, os termos destacados têm natureza ou valor adjetivo. Conclusão: todo termo que se referir e concordar com um substantivo, funciona como um adjetivo.

Em relação ao reconhecimento de adjetivos, já temos o de que precisamos. Nas gramáticas, você terá mais detalhes: a flexão de gênero e número dos adjetivos, a classificação, etc. Como dissemos, para o nosso foco, precisamos apenas do exposto.

3. ADVÉRBIO

Já dissemos que substantivo é “nome” e adjetivo é “termo que se refere ao nome”. O advérbio também tem seu “apelido”: nas questões das provas atuais, ele tem sido nomeado de “circunstância”. As palavras de valor adverbial expressam circunstâncias de tempo, de modo, de lugar, de dúvida, de afirmação, de negação e intensidade. Pelo menos, essas são as sete classificações

oficiais. Como o foco dos concursos hoje se volta prioritariamente ao lado semântico, qualquer classificação coerente é válida.

Veja:

✦ *A prova foi fácil.*

↳ No exemplo acima, temos um substantivo (“prova”) e um adjetivo (“fácil”). Até aqui, tudo conforme falamos.

✦ *A prova foi fácil **demais**.*

↳ Acrescentamos mais um termo e o negritamos acima. A palavra “demais”, caso se referisse ao substantivo “prova”, teria valor adjetivo. Como, ao contrário, referiu-se ao adjetivo “fácil”, perdeu essa natureza adjetiva. Aqui temos o advérbio. Portanto, “advérbio” é termo que NÃO se refere ao nome.

✦ *Os candidatos desclassificados reclamaram **bastante**.*

↳ O termo “bastante”, negritado no exemplo acima, não se refere a “candidatos”. Se isso ocorresse, o termo teria valor adjetivo. Veja que a palavra destacada refere-se a “reclamaram” (um verbo). Mais uma vez, por não se referir a um nome, dizemos que “bastante” tem valor adverbial. Aliás, desta vez, parece até mais coerente, já que é uma palavra que se refere a um verbo.

✦ *O aluno estrangeiro saiu-se mal **demais** na prova.*

↳ Na frase acima, “mal” tem valor de advérbio, porque NÃO se refere ao substantivo “aluno”, mas sim ao verbo “saiu-se”. Já havíamos comentado que termo que se refere a verbo é advérbio. Perceba que “demais” também não se refere ao substantivo “aluno”. Por isso, o termo é também um advérbio. É palavra que se refere a outro advérbio, o “mal”.

Conclusão: os advérbios são termos que não se referem a substantivos, como vimos nos exemplos acima. Os advérbios referem-se a adjetivos, a verbos ou a outros advérbios. No processo de concordância nominal, a classe dos advérbios tem uma peculiaridade: eles não variam, isto é, não têm feminino e nem plural.

Veja mais um exemplo:

✦ *Os alunos fizeram **com cuidado** as provas **de Português**.*

↳ Veja que destacamos duas expressões na frase acima. Já dissemos que na gramática as expressões se chamam “locuções”. A primeira locução (“com cuidado”) está se referindo ao verbo “fizeram”. Por esse motivo é uma expressão de valor adverbial ou locução adverbial. No segundo caso, a expressão (“de Português”) liga-se ao substantivo “provas”. Assim, ela tem valor adjetivo ou é uma locução adjetiva.

Assim, chegamos ao fim dos pré-requisitos. Entenda-os porque precisaremos dele nos comentários acerca de concordância nominal. Bons estudos.

COMPLEMENTAÇÃO

Tem sido cada vez mais rara a cobrança de aspectos particulares a respeito dessas três classes de palavras. Por isso, ficamos nos pré-requisitos para o estudo da concordância nominal. No entanto, apresentaremos mais alguns detalhes sobre as três classes.

1. SUBSTANTIVOS

Formação dos substantivos

Em relação à formação dos nomes, eles podem ser *simples*, *compostos*, *primitivos* e *derivados*.

Substantivos simples e compostos

Os substantivos simples são aqueles formados por um só radical, ou seja, uma só palavra. Observe os termos destacados:

✦ *A lua brilhava alta no **céu** cheio de **estrelas**.*

Os substantivos compostos são aqueles que apresentam mais de um radical.

✦ *O **guarda-chuva** foi entregue nas lojas, em meio ao **vaivém** de pessoas.*

Substantivos primitivos e derivados

Os substantivos primitivos são aqueles que não resultam de outra palavra da língua.

✦ *O **leite** é um **produto** importantíssimo na **vida** das **pessoas**.*

Os substantivos derivados são aqueles que se originam de um substantivo primitivo.

✦ *O **leiteiro** trabalhava bem cedo, com sua **caderneta** para anotar os pedidos das crianças.*

No tocante ao ser que nomeia, o substantivo pode ser *comum*, *próprio*, *concreto* e *abstrato*.

Substantivos concretos e abstratos

Os substantivos concretos são aqueles que nomeiam seres reais ou fictícios.

✦ *O **livro** trazia **textos** sobre **fadas** e **bruxas**.*

Os substantivos abstratos são aqueles que se referem a uma ação, qualidade ou estado.

✦ *A **espontaneidade** do **abraço** causou **estranheza** nos presentes.*

CAPÍTULO 5

Exercícios

Vimos, até agora, quatro capítulos de exposição teórica. Precisamos praticar e testar o que de fato aprendemos e o que precisa ser reforçado. Assim, vamos dar uma pausa na teoria e praticar. Inicialmente apresentaremos uma série de questões comentadas, para, de certa forma, revermos alguns tópicos e percebermos como se cobra cada conteúdo especificamente e em cada instituição organizadora. Bons estudos!

1. QUESTÕES COM GABARITO COMENTADAS

01. (FCC – Analista Judiciário – TRF da 4ª. Região – 2010) Houve muitas discussões sobre medidas para se minimizar o aquecimento global, já que todos consideram o aquecimento global uma questão crucial para a humanidade, embora poucos tomem medidas concretas para reduzir o aquecimento global, não havendo sequer consenso quanto às verbas necessárias para mitigar os efeitos do aquecimento global.

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) lhe consideram – reduzi-lo – mitigá-los aos efeitos
- (B) o consideram – reduzi-lo – mitigar-lhe os efeitos
- (C) consideram-no – reduzir-lhe – mitigar-lhes os efeitos
- (D) o consideram – reduzir-lhe – mitigar-lhe os efeitos
- (E) consideram-lhe – o reduzir – mitigar-lhe seus efeitos

► **Comentários:**

Resposta correta: (B) – Na primeira ocorrência, o termo “o aquecimento global” é um objeto direto, já que não se encontra preposicionado. O pronome “o” é que exerce a função de objeto direto e não o “lhe”. Dessa forma, ficaríamos restritos às alternativas (B) e (D). A mesma expressão, na segunda ocorrência, é também objeto direto. Desta vez, ligado a um verbo terminado em “-r”. Nesse caso, o objeto direto é o pronome “lo”. E, mesmo sem conferir a terceira ocorrência, já temos a resposta na alternativa (B). Quanto à expressão “do aquecimento global”, verifica-se nela uma relação de posse. São os efeitos “dele”. O pronome “lhe”, quando adjunto adnominal, tem valor possessivo.

02. (CESPE- Todos os cargos de Analista – TRE-BA – 2010) É rara, na documentação, referência tão explícita à convivência interétnica no nível privado bem como às normas de comportamento e tensões que implicava, consubstanciadas no sentido pejorativo que a qualificação negro, dada por Isabel ao seu convidado, tinha para os que conviviam com eles, ou seja, não foi o convite de Lisboa e Isabel para que Ramos jantasse em sua casa – um homem livre, ao

que tudo indica, descendente de africanos — que causou estranheza às testemunhas, mas o fato de que, nessa situação, a anfitriã o tivesse chamado de negro, desqualificando-o, desse modo, como hóspede à mesa do casal.

No trecho “a anfitriã o tivesse chamado de negro, desqualificando-o” ,a forma pronominal “o” tem o mesmo referente nas duas ocorrências.

GAB: Certo Errado

► **Comentários:**

Resposta: Correto – O pronome pessoal “o”! retoma, nos dois casos, o substantivo “Ramos”, esse “homem livre”, “descendente de africanos”.

03. (CESPE- Todos os cargos de Analista – TRE-BA – 2010)

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1904.

Meu caro Paz,

Obrigado pelas tuas palavras e pelo teu abraço. Ainda que de longe, **senti-lhes** o afeto antigo, tão necessário nesta minha desgraça. Não sei se resistirei muito. Fomos casados durante 35 anos, uma existência inteira; por isso, se a solidão me abate, não é a solidão em si mesma, é a falta da minha velha e querida mulher. Obrigado. Até breve, segundo me anuncias, e oxalá conluas a viagem sem as contrariedades a que aludes. Abraça-te o velho amigo

Machado de Assis.

Machado de Assis. Obra completa. vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 1.072 (com adaptações).

Em “senti-lhes o afeto antigo”, a forma pronominal “lhes” refere-se às expressões “tuas palavras” e a “teu abraço” .

GAB: Certo Errado

► **Comentários:**

Resposta: Certo – O pronome oblíquo “lhes” está no plural, exatamente por se referir a dois termos. No caso, não se trata de um pronome com função de objeto indireto, mas funciona como adjunto adverbial. A ideia é a de dizer que o signatário da carta sentiu o “afeto antigo” nas “palavras” e “no abraço”.

04. (FCC – Analista Judiciário – TJPI – 2010) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada de modo INCORRETO em:

- (A) demonstrou um entusiasmo extremado = demonstrou-o.
- (B) Tais ações se enquadravam no programa = Tais ações nele se enquadravam.
- (C) escreveu ao professor = escreveu-lhe.
- (D) se recusou a assinar um manifesto = se recusou a assiná-lo.
- (E) atacando de um só golpe a música = lhe atacando de um só golpe.

► **Comentários:**

Resposta a ser assinalada: (E) – O termo destacado é um objeto direto. “Lhe” só serve a complemento INDIRETO. A forma correta seria: **atacando-a**.

(A) O termo destacado é um objeto direto ligado a um verbo terminado em vogal. Como o termo é masculino, usou-se o pronome “o”.

EXERCÍCIOS

- (B) O termo destacado não é complemento verbal, mas adjunto adverbial, precedido da preposição “em”, Por isso, assumiu a forma “nele”, com a mesma preposição.
- (C) O termo destacado é um objeto indireto; daí a forma “lhe”.
- (D) O termo destacado é um objeto direto de verbo terminado em “-r”; nesse caso, a consoante final é excluída e em seu lugar o pronome recebe o acréscimo de um “l”.

05. (FUNDEP – Técnico Judiciário – TJMG – 2010) Analise as seguintes frases.

- I. “ subir-lhe o tronco.”
- II. “[...] alguns fios elétricos lhe atravessam a fronde, [...]”
- III. “Nenhum desses incômodos lhe afeta a placidez de árvore [...]”
- IV. “[...] a árvore pareceu explicar-lhe: – Não vê?”

A análise permite concluir que o termo **lhe** exerce a mesma função apenas nas frases

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II e III.

► **Comentários:**

Resposta correta: (D) – O pronome *lhe*, nas três ocorrências, tem valor possessivo, funcionando como adjunto adnominal. “Subir no seu tronco”, “atravessar a sua fronde”, “afetar a sua placidez”. Na frase IV, ao contrário, o *LHE* tem a função de objeto indireto: “explicar a ele”.

06. (FCC – Técnico Judiciário – TRT da 20ª. Região – 2010)... ela se opõe à chamada família estendida, em que os animais andam em bandos ... (1º parágrafo)

A expressão pronominal grifada acima preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) A noção o núcleo familiar garantiria a sobrevivência da prole propiciou um vínculo pessoal mais forte e duradouro.
- (B) As hipóteses se referiam os pesquisadores ainda não haviam sido confirmadas, apesar de todo o material recolhido.
- (C) Ainda não foi possível obter os resultados dos estudos antropológicos os pesquisadores sonhavam.
- (D) Arqueólogos concluíram, a partir de estudos recentes, é bastante remota a origem da família nuclear.
- (E) Estudos permitem datar de muito tempo atrás a época se consolidou a ideia de família nuclear.

► **Comentários:**

Resposta correta: (E) – A expressão “em que” deve-se à ideia que sugere que a família nuclear foi consolidada EM uma determinada época.

- (A) A expressão adequada seria “de que”, já que se tem noção “de” algo.
- (B) A expressão correta seria “a que”, por causa da regência do verbo seguinte “se referiam”, que pede a preposição “a”.
- (C) A expressão correta seria “com que”, em função da regência do verbo “sonhar”, que pede a preposição “com”.
- (D) Apenas se usaria o “que”, já que a expressão verbal “permitem datar” não pede preposição.

► **Comentários:****Resposta correta: (B)**

São evidentes os avanços tecnológicos, ninguém duvida dos avanços tecnológicos, → A preposição “de” no termo grifado é que determina o pronome “deles”. Assim, seria excluída, de imediato, a alternativa (C).

...mas não se deve atribuir aos avanços tecnológicos → A preposição “aos” determina a presença de um objeto indireto. O pronome “lhe” pode funcionar como objeto indireto. Assim, excluem-se as alternativas (A) e (D).

...a propriedade de já representarem aquele pleno desenvolvimento social que não cabe aos avanços tecnológicos produzir. → A preposição “aos” determina a presença de um objeto indireto. O pronome “lhe” pode funcionar como objeto indireto. Por fim, elimina-se a alternativa (E).

2. QUESTÕES DE CONCURSO

01. (FGV – OFICIAL DO MP – MPE-RJ – 2019) Os velhos estão sempre aconselhando os jovens a guardar dinheiro. Digo que este é um mau conselho. Não guardem um centavo; invistam em si mesmo apenas. Eu nunca economizei um dólar sequer antes dos 40 anos de idade. (Henry Ford)

Velhos e jovens no texto 3 são originalmente adjetivos que se encontram substantivados; o mesmo ocorre na seguinte frase:

- (A) Os homens realmente educados são os autodidatas;
- (B) O que a escultura faz ao mármore, a instrução faz à alma humana;
- (C) Você é único. Se isso não é suficiente, algo se perdeu;
- (D) É difícil uma pessoa sentir-se confortável sem ter a própria aprovação;
- (E) O homem sem educação é a caricatura de si mesmo.

02. (FGV – TÉCNICO JUDICIÁRIO - TJ-AM – 2019) O vocábulo “maior” se refere prioritariamente a realidades que tenham uma extensão física; nesse caso, a frase abaixo em que esse vocábulo foi bem empregado é:

- (A) Para maiores informações, leia o Código Penal;
- (B) Um dos maiores freios aos delitos não é a crueldade das penas;
- (C) Não é a intensidade da pena, mas sua extensão, que traz os maiores resultados;
- (D) A maior punição de um crime não provém da lei;
- (E) Já está lotada a maior prisão do país.

03. (FGV – TÉCNICO JUDICIÁRIO - TJ-AM – 2019) “Há uma espécie de conforto na autocondenação. Quando nos condenamos, pensamos que ninguém mais tem o direito de fazê-lo”. A frase abaixo em que o vocábulo “mais” mostra o mesmo valor que na frase acima é:

- (A) A certeza de um castigo é sempre mais intensa que o temor de outro mais severo;
- (B) A certeza de um castigo é sempre mais intensa que o temor de outro mais severo;
- (C) Quanto mais a pena for rápida e próxima do delito, tanto mais justa e útil ela será;
- (D) Não se enforca um homem por ele ter roubado cavalos, mas para que cavalos não sejam mais roubados;
- (E) A leitura de um livro mais não modifi cará a visão que temos da Justiça.

4. (FGV – OFICIAL DE JUSTIÇA - TJ-SC – 2019) Atribuições do oficial de justiça: “Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento”. Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:
5. livros e materiais / necessários;
 6. advogados, partes e estagiários / presentes;
 7. pedidos / interessados;
 8. auxílio / solicitado;
 9. atribuições / previstas.
05. (FGV – OFICIAL DE JUSTIÇA - TJ-SC – 2019) A frase em que a substituição do termo sublinhado foi feita de forma adequada ao sentido original é:
- (A) Remédio sem efeito / Remédio ineficaz;
 - (B) Poço sem água / Poço árido;
 - (C) Livro sem autor / Livro desautorizado;
 - (D) Carro sem direção / Carro indireto;
 - (E) Flor sem perfume / Flor fedorenta.
06. (FGV – OFICIAL DE JUSTIÇA - TJ-SC – 2019) A frase abaixo em que a substituição do segmento sublinhado por um advérbio foi feita de forma adequada é:
- (A) Sem que se entendesse o motivo, o convidado aborreceu-se na festa / irresponsavelmente;
 - (B) Ia à academia poucas vezes / habitualmente;
 - (B) Dirigia com toda a atenção / atenciosamente;
 - (C) Mesmo sem estudo realizou a tarefa a contento / Intuitivamente;
 - (D) Enfrentou as dificuldades com coragem / ferozmente.
07. (AOCF – ANALISTA JUDICIÁRIO – PREFEITURA DE BETIM – 2020) No trecho “Leve sua garrafa reutilizável”, o vocábulo “reutilizável” funciona como
- (A) advérbio.
 - (B) adjetivo.
 - (C) substantivo.
 - (D) verbo
 - (E) interjeição.
08. (VUNESP – MÉDICO JUDICIÁRIO – TJ-SP – 2019) No trecho do último parágrafo – quem controla o robô ainda é o ser humano –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de
- (A) tempo, como em: “**Hoje** médicos pedem muitos exames”.
 - (B) afirmação, com em: “progressão tecnológica, **claro**, mas mais importante”.

CAPÍTULO 6

Sintaxe 1

Concordância nominal

A concordância nominal é o “acordo” que se faz entre um termo de valor substantivo e um termo de valor adjetivo. Assim, todo adjetivo concorda com o substantivo a que se refere.

Observe o exemplo:

✦ *O rapaz veio de camisa e sapato preto.*

↳ Na frase acima, “camisa” e “sapato” são substantivos. A palavra “preto”, por ser um termo caracterizador, é um adjetivo. Observe que esse termo está no masculino singular. Por isso, sabemos que ele concordou com o substantivo “sapato”. Como eram dois os substantivos que poderiam ser modificados por esse adjetivo e apenas se observou a adequação com o mais próximo, dizemos que se trata de um caso de **concordância atrativa**.

✦ *O rapaz veio de camisa e sapato pretos.*

↳ No segundo exemplo, perceba que o adjetivo “pretos” aparece flexionado no plural, significando que ele concordou com os dois substantivos a que poderia se referir. Assim, temos o padrão chamado de **concordância lógica**. Veja que os substantivos são de gêneros diferentes: um masculino e outro feminino. Nesse caso, o adjetivo ficará sempre no masculino plural.

CASOS ESPECÍFICOS

Levantaremos, a seguir, alguns dos casos mais frequentes nas provas de concurso. Óbvio **que, se** você consultar uma gramática, encontrará outros tantos. Vamos nos ater ao que é mais corriqueiro.

1. Verbo “ser” + adjetivo

✦ *É proibida a entrada de pessoas estranhas neste recinto.*

↳ Na frase acima, temos um caso lógico. “Proibida” é um adjetivo feminino singular porque concordou com o substantivo a que se refere – “entrada”. Caso houvesse um substantivo masculino, o adjetivo deveria ser “proibido”.

✦ *É proibido entrada de pessoas estranhas neste recinto.*

↳ Agora, a lógica deixou de prevalecer. O adjetivo manteve-se no masculino, embora se refira ao mesmo substantivo feminino do primeiro exemplo.

Perceba que há uma diferença entre as duas frases: no último exemplo, eliminou-se o artigo antes de “entrada”.

Concluimos que:

a) o adjetivo se flexiona (indo para o feminino) se o substantivo a que se refere vier determinado com um artigo, por exemplo.

✦ *É **obrigatória** a apresentação da identidade estudantil.*

b) o adjetivo não se flexiona (ficando no masculino singular) se o substantivo a que se refere não vier determinado.

✦ *É **obrigatório** apresentação da identidade estudantil.*

2. Anexo

✦ *Enviaremos **anexa** ao processo a cópia da petição inicial.*

↳ Observe que o adjetivo “anexo”, na frase acima ou em qualquer outra, concorda com o substantivo a que se refere. Ou seja: é um caso de concordância absolutamente “normal”. Veja mais um exemplo:

✦ *Todos os documentos já seguiram **anexos**.*

↳ Desta vez, o adjetivo está no masculino plural, porque o substantivo também é masculino plural.

Agora, observe um último exemplo:

✦ *As faturas relativas ao mês de julho seguem **em anexo**.*

↳ A expressão “EM ANEXO”, ainda que se refira a “faturas”, manteve-se invariável. Trata-se de uma expressão **adverbial**, que nunca se flexionará. **EM ANEXO**, portanto, é **expressão de forma fixa**.

3. Obrigado

✦ *A garota, dona da festa, disse “**obrigada**” aos avós e logo se reuniu aos convidados.*

↳ Se quem agradeceu foi uma “garota” (substantivo feminino), ela ficou agradecida e, portanto, obrigada a retribuir. O adjetivo “obrigado” concorda normalmente com o termo a que se refere. Assim,

✦ *Todos, muito gratos, disseram “**obrigados**” aos patrocinadores do evento.*

4. Bastante

✦ *Durante o tempo de preparação para o concurso, eles estudaram **bastante**.*

↳ Veja que “bastante” ficou no singular, porque, na frase, refere-se a quanto se estudou. O termo que se refere a um verbo é, como sabemos, um advérbio. Como advérbios, não variam, o termo não se flexionou. Veja que se se colocasse outro termo em substituição, ele também não variaria: ...estudaram **muito**.

✦ *Bastantes questões foram resolvidas durante o curso de preparação.*

↳ Veja que o termo negrito, desta vez, não é um advérbio. Ele tem valor adjetivo porque se refere ao substantivo “questões”. Os termos adjetivo devem concordar com o substantivo a que se referem. Além disso, outro termo colocado no mesmo lugar variaria: **Muitas** questões..., **Diversas** questões..., **Várias** questões....

Resumindo:

- **BASTANTE = MUITO(A)**
 - ✦ *Todos os candidatos se cansaram bastante.*
- **BASTANTES = MUITOS (AS)**
 - ✦ *Bastantes pessoas desistiram de fazer a prova.*

5. Menos

✦ *Esta semana estudamos **menos** que na semana passada.*

↳ O termo negrito na frase acima expressa o quanto “estudamos”, sendo, assim, uma palavra que se refere ao verbo, isto é, um advérbio. Por isso, ficou invariável.

✦ *Houve **menos** inscrições para este cargo do que para o de analista.*

↳ Veja que, desta vez, a palavra “menos” referiu-se ao número de “inscrições”. No caso, a palavra negrita tem valor de adjetivo, já se que se refere a um substantivo. Por esse motivo, o normal seria que ele se flexionasse. Diríamos **muitas** inscrições, **várias** inscrições, **algumas** inscrições.... No entanto, **MENOS** é um termo **INVARIÁVEL**, mesmo funcionando como um adjetivo.

6. Alerta

✦ *O rapaz encarregado da vigilância esteve **alerta** a madrugada toda.*

↳ Veja que o termo negrito está no singular. Isso faria com que pensássemos que ele concorda com o “rapaz”. Na verdade não é isso que ocorre, porque ele se refere ao verbo “esteve”.

✦ *Todas as sentinelas devem manter-se **alerta**.*

↳ Desta vez, temos “sentinelas” e, entretanto, **alerta** continuou no singular. O termo **ALERTA** é um advérbio de modo e, por isso, é **INVARIÁVEL**.

7. Meio

- ✦ Não sabemos o **meio** mais adequado para conseguir um bom resultado.
 - ↳ Na frase acima, “meio” é um substantivo, já que vem determinado pelo artigo “o”. Como todo substantivo, nesse caso ele é variável. Por isso,
- ✦ Os fins justificam os **meios**.

Veja, agora, um outro caso:

- ✦ Durante o ano estudou **meio** mês apenas e já se sente cansado.
 - ↳ Desta vez, “meio” é uma palavra de valor adjetivo, já que se refere ao substantivo “mês”. Sendo assim, ficou no masculino singular para concordar com o termo a que se refere. E poderia variar. Veja:
- ✦ Bebeu o remédio de má vontade, dando **meios** goles, sem coragem.
 - ↳ Como “goles” está no plural, o “meios” seguiu o mesmo caminho. O mesmo ocorreria com outros termos: **alguns** goles, **poucos** goles, **vários** goles...

Veja, ainda um terceiro caso:

- ✦ O tempo anda **meio** esquisito: ora faz calor, ora chega a gear.
 - ↳ O “meio” aqui refere-se ao adjetivo “esquisito” (que, por sua vez, refere-se ao substantivo “tempo”). Todo termo que se refere a adjetivo é, como dissemos, um advérbio. E os advérbios são invariáveis. Por isso,
- ✦ Durante todo o mês de férias, as três garotas ficaram **meio** gripadas.
 - ↳ Se se substituísse o advérbio por outra palavra teríamos: **um pouco** gripadas... Assim, como advérbio de intensidade **MEIO** é invariável.

8. Caro/barato

- ✦ O preço do curso valeu a pena: foi **barato** para o tempo de aula.
- ✦ A camiseta que ele comprou é linda e estava **barata**.
- ✦ **Caro** foi o lanche que tomamos no aeroporto.
- ✦ Não estava muito **cara** a mensalidade da escola do meu filho.
 - ↳ Em todos os exemplos, percebemos a concordância lógica. “caro” e “barato” flexionando-se de acordo com o substantivo (grifado em cada item) a que se referem. Mas nem sempre os termos se flexionam. Observe:
- ✦ O lote que eles adquiriram custou **caro** para o local em que se encontra.

✦ *Vendeu **caro** a casa de praia que tinha em Cabo Frio.*

↳ “Caro” manteve-se no singular, apesar de termos “lote” (masculino) na primeira frase e “casa” (feminino) na segunda. É que desta vez o termo não é um adjetivo, mas uma circunstância adverbial indicativa de preço.

Como saber se os termos serão adjetivos ou advérbios? Basta olhar o verbo.

- Junto a verbos de ligação: **ADJETIVOS**
 - ✦ *O preço do aluguel continua **barato**.*
- Junto a verbos nocionais (significativos)¹: **ADVÉRBIOS**
 - ✦ *Ela pagou **barato** a blusa.*

9. Só

✦ *Durante toda a noite, as garotas ficaram **sós**, porque os pais estavam de plantão.*

↳ Na frase do exemplo, “só” é um adjetivo, porque se refere aos substantivo “garotas” e com ele concorda. Se trocássemos por outra palavra, teríamos: **garotas** ficaram **sozinhas**. Por isso, “SÓ” de valor adjetivo é VARIÁVEL.

✦ *Apuradas as notas, percebemos que **só** dois dos nossos alunos não passaram.*

↳ Desta vez, “só” é uma palavra denotativa de exclusão, significando “somente”, “apenas”. Quando isso acontecer, a palavra fica INVARIÁVEL.

Veja:

- ✦ *O rapaz, devido ao nervosismo, preferiu ficar **só**. (= **sozinho**)*
- ✦ *O rapaz. Devido ao nervosismo, preferiu ficar **a sós**.*
- ↳ A expressão **A SÓS** tem **forma fixa** e sempre se apresenta dessa maneira.

10. O mais possível

✦ *Fez **exercícios** os mais **variados** possíveis, como intuito de praticar a teoria.*

↳ Veja que “variados” é um adjetivo flexionado no plural, para concordar com “exercícios”, também no plural. A palavra “possíveis” foi flexionada não em função do restante do período, mas por causa da presença do artigo “os” no plural. Por isso,

1. Geralmente esses verbos expressam uma “noção mercantil”: pagar, vender, alugar, negociar, alugar, comercializar, etc.

✦ Fez **exercícios** o mais **variados** possível, com o intuito de praticar a teoria.

- ↳ Desta vez, substantivo e adjetivo continuam em concordância. O “possível”, no entanto, ficou no singular, por causa da presença do artigo “o”, no singular.

Sintaxe 2

Concordância verbal

“Concordar” é estar “de acordo”. Estudar a concordância verbal é, basicamente, estudar o sujeito, pois é com este que o verbo concorda. Se todos os casos fossem absolutamente lógicos, observaríamos o seguinte: quando o sujeito estivesse no plural, o mesmo aconteceria com o verbo. Se o sujeito fosse singular, o verbo se comportaria da mesma forma.

Sendo assim, para saber se o verbo deve ficar no singular ou no plural, deve-se procurar o sujeito, perguntando ao verbo Que(m) é que pratica ou sofre a ação? ou Que(m) é que apresenta a qualidade? A resposta indicará como o verbo deverá ficar.

Quando o sujeito é formado por apenas uma palavra, não costumamos ficar em dúvida. Veja:

✦ *Os **estudantes** receberiam o cartão de inscrição em seus domicílios.*

↳ Veja que o núcleo do sujeito (“estudantes”) é palavra no plural; por isso, o verbo também se flexionou para o plural.

Algumas vezes, entretanto, o sujeito é uma expressão. Atenção aos exemplos:

✦ *A maioria dos estudantes _____ (aprovou/ aprovaram ?) as medidas do governo.*

↳ O sujeito é a expressão ‘A maioria dos estudantes’. Qual é o núcleo nesse caso? E, dependendo disso, qual seria a forma do verbo: singular? Plural? A palavra “maioria” é o núcleo – toda palavra será um **núcleo** quando for o **primeiro substantivo** que houver na frase. Se não houver substantivo, será o **primeiro pronome**. Saiba também que não se pode ter como núcleo uma palavra preposicionada.

↳ Se se concorda com o núcleo, tem-se a concordância lógica; se com o restante, concordância atrativa. Assim, respondendo à questão inicial, temos duas possibilidades:

✦ *A **maioria dos estudantes** **aprovou** as medidas do governo.*

↳ O núcleo “maioria” gera o singular, no **padrão lógico** de concordância verbal.

✦ A maioria dos **estudantes aprovaram** as medidas do governo.

↳ O chamado adjunto adnominal (aquilo que não é o núcleo do sujeito) gera o plural, no padrão atrativo de concordância. Isso é possível, porque podemos dizer que os “estudantes” é que compõem essa “maioria”.

Mais um exemplo:

✦ *Alguns de nós _____ à festa, representando toda a empresa.. (irão ou iremos?)*

↳ O núcleo – “alguns” – é um pronome, primeira palavra significativa. “Nós” está preposicionado, não podendo, como dissemos, ser núcleo. Olhando o raciocínio:

✦ **Alguns de nós irão** à festa, representando toda a empresa.

✦ **Alguns de nós iremos** à festa, representando toda a empresa.

Um outro exemplo:

✦ *Qual de vocês _____ o livro que eu sugeri para a montagem do trabalho? (leu ou leram?)*

↳ Núcleo: o primeiro pronome: “qual”. Trata-se de núcleo singular, sem ideia coletiva ou de plural. Sendo assim, ao contrário do que ocorreu nos exemplos anteriores, o verbo só pode ficar no singular.

✦ **Qual de vocês leu** o livro que eu sugeri para a montagem do trabalho?

Assim, diante da impossibilidade da concordância atrativa quando o núcleo for singular, teremos:

✦ **Algun** de nós **irá** representar a turma no congresso relativo ao ENEM?

✦ **Um** de nós **receberá** o prêmio entregue pela Câmara Municipal.

✦ **Quem** de nós **sabe** o que aconteceu com o candidato que se acidentou?

Observando as questões de provas de concursos, temos alguns casos mais incidentes que outros. A partir de agora, listaremos os principais casos de concordância verbal:

CASOS ESPECÍFICOS

1. Verbo fazer

Classificado na gramática como **impessoal**, quando indicar “**tempo decorrido**” ou quando se relacionar à ideia de “**temperatura**”. Um verbo impessoal deve ser usado apenas no singular, tanto quando aparecer sozinho quanto quando compuser uma expressão. Veja:

✦ *Ontem **fez** um ano que ele viajou e nunca mais mandou notícias.*

✦ *Ontem **fez** dois anos que iniciamos um relacionamento mais sério.*

CAPÍTULO 10

Exercícios

1. QUESTÕES COM GABARITO COMENTADO

01. (CESPE - Todos os cargos de Analista – TRE-BA – 2010)

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1904.

Meu caro Paz,

Obrigado pelas tuas palavras e pelo teu abraço. Ainda que de longe, senti-lhes o afeto antigo, tão necessário nesta minha desgraça. Não sei se resistirei muito. Fomos casados durante 35 anos, uma existência inteira; por isso, se a solidão me abate, não é a solidão em si mesma, é a falta da minha velha e querida mulher. Obrigado. Até breve, segundo me anuncias, e oxalá concludas a viagem sem as contrariedades a que aludes. Abraça-te o velho amigo

Machado de Assis.

(Machado de Assis. Obra completa. vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 1.072 (com adaptações).

- () A palavra “Obrigado” está flexionada no masculino e no singular para concordar, em gênero e número, com o signatário da correspondência.

GAB: Certo Errado

► Comentários:

Resposta: Certo – O adjetivo “obrigado” deve flexionar-se de acordo com o sexo (gênero) da pessoa que o utiliza, ou a quem se refere. No caso, Machado de Assis (homem) é quem está agradecendo. Portanto, “obrigado”.

02. (FCC – Analista Judiciário – TRT da 9ª Região – 2010) Está adequada a concordância verbal nesta construção:

- (A) nem negligência, nem incúria: a combinação letal do medo e da ganância trouxeram-nos até aqui.
- (B) dizem muito, sobre nós e nossa espécie, o que nos fez chegar até aqui?
- (C) diante do inimigo, real ou virtual, lançam-se mão dos recursos nucleares.
- (D) são cada vez mais difíceis considerar como permanentes as fronteiras entre os Estados.
- (E) repousa nas providências que levem a Estados sem fronteiras a expectativa de que sobrevívamos.

► Comentários:

Resposta: (E) “A expectativa” é que “repousa”; por isso, sujeito singular leva verbo para o singular.

(A) “A combinação letal do medo e da ganância” é o sujeito do verbo “trazer”. Como o núcleo é “combinação” (no singular), o verbo deveria ser “trouxe-nos”.

- (B) O sujeito de “dizer” é “o que nos fez chegar até aqui”. O núcleo “o” (=aquilo) é singular, fazendo com que o verbo deva ficar no singular;
- (C) O verbo “lançar-se”, presente na expressão “lançar-se mão de”, por estar preposicionado, constitui-se num caso de sujeito indeterminado. Por isso, para manter-se a ideia genérica, deve-se-ia usar “lança-se”.
- (D) O sujeito do verbo “ser” é, na verdade, uma oração: “considerar como permanentes as fronteiras entre os Estados”. Quando o sujeito é oracional, usa-se o singular.

03. (FCC – Analista Judiciário – TRT da 9ª. Região – 2010) As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas na frase:

- (A) Não devem os leitores de hoje imaginar que cabiam aos filósofos antigos preocupar-se com questões que já não fazem sentido.
- (B) Leitores de hoje, não devemos imaginar que a um filósofo clássico ocorressem tão somente questões específicas de sua época histórica.
- (C) Nenhum de nossos desejos, de acordo com Sêneca, deveriam transpor nossos limites, fronteiras que se deve sempre determinar.
- (D) A cada um dos princípios do estoicismo devem corresponder, como se postulavam entre os estoicos, lúcida e conseqüente iniciativa nossa.
- (E) Àqueles que não temem refletir sobre a morte reserva-se as recompensas de uma vida mais lúcida e mais intensa.

► **Comentários:**

RESPOSTA: (B) O sujeito de “ocorrer” é “questões específicas”; por isso, deve-se usar o plural “ocorressem”.

- (A) O sujeito de “cabem” é a oração “preocupar-se com questões que já não fazem sentido”. Se o sujeito é oracional, o verbo deve ficar no singular: “cabia”.
- (C) O núcleo do sujeito “Nenhum de nossos desejos” é “Nenhum” (singular). Por isso, deve-se-ia usar “deveria”.
- (D) “iniciativa nossa” é o sujeito de “deve corresponder”, que por esse motivo, deveria ser usado no singular.
- (E) “As recompensas” são reservadas; por isso, “Reservam-se” deveria estar no plural.

04. (FCC – Técnico Judiciário – TRT da 20ª. Região – 2010) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

- (A) Como foi criado mecanismos de proteção aos mercados das nações mais ricas, a concorrência entre os produtores tornaram-se mais fortes nas últimas décadas.
- (B) Como se tratavam de produtos de reconhecida qualidade, a presença dos exportadores brasileiros ampliaram-se consideravelmente nos últimos anos.
- (C) A conquista de novos mercados pelos exportadores brasileiros não ocorreram tranquilamente, devido aos mecanismos de proteção criados em algumas nações.
- (D) As exportações de produtos brasileiros para o mercado externo resultaram de várias medidas que se tomaram nas áreas política e empresarial.
- (E) A produtividade necessária para possibilitar iguais condições de competitividade nos mercados internacionais garantem a oferta de alimentos no mercado interno.

► **Comentários:**

Resposta correta: (D) – O verbo concorda no plural com o núcleo do sujeito “exportações”. Além disso, o substantivo “áreas” está no plural, porque se refere a dois adjetivos: “política” e “empresarial”.

EXERCÍCIOS

- (A) “Mecanismos” exigiria o verbo no plural: “foram criados”.
- (B) O verbo “tratar-se” é transitivo indireto, seguido de “se” e, por isso, fica sempre no singular. O correto seria: “Como se tratava”; além disso, “A presença dos exportadores” exigiria verbo no singular: “ampliou-se”.
- (C) “A conquista” exigiria verbo no singular: “ocorreu”
- (E) “A produtividade” exigiria verbo no singular “garante”.

05. (FCC – Analista Judiciário – TRF da 4ª. Região – 2010) Ao se reconstruir uma frase do texto, houve deslize quanto à concordância verbal em:

- (A) Se todos esperávamos um bom acordo na COP-15, frustrou-nos o que dela acabou resultando.
- (B) Acabou culminando num final dramático, naquele 18 de dezembro de 2009, o período de duas semanas de acaloradas discussões.
- (C) Às nações pobres propôs-se uma ajuda de US\$ 30 bilhões, medida a que não deu aval nenhum dos países insatisfeitos com as conversas finais.
- (D) Deveram-se às manobras de desconversas, na definição das tarefas dos países, o impasse final das negociações entabuladas em Copenhague.
- (E) Sequer foi possível, na COP-15, estabelecer um financiamento para os países pobres a quem coubesse adotar políticas de mitigação das emissões.

► **Comentários:**

Resposta correta: (D) – Observe que o sujeito de “dever-se”, mesmo que distante na estrutura frasal, é “o impasse final das negociações entabuladas em Copenhague”. Por isso, esse “impasse” se “deveu” às “manobras de desconversas”.

06. (FCC – Analista Judiciário – TRF da 4ª. Região – 2010) O verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:

- (A) Muito do que se (**prever**) nos usos de uma nova técnica depende, para realizar-se, do que se chama “vontade política”.
- (B) Nenhuma das vantagens que (**oferecer**) a tecnologia mais ousada é capaz de satisfazer as aspirações humanas.
- (C) Quando não se (**reconhecer**) nas ciências o bem que elas nos trazem, as saídas místicas surgem como solução.
- (D) Orson Welles talvez não imaginasse o risco da tragédia que (**poder**) provocar as dramatizações de sua transmissão radiofônica.
- (E) Quaisquer que sejam as técnicas, não lhes (**caber**) determinar por si mesmas o sentido que ganhará sua aplicação.

► **Comentários:**

Resposta correta: (D) – Observe que o sujeito da expressão “poder provocar” é “as dramatizações de sua transmissão radiofônica”. Assim, “as dramatizações” **PODEM** provocar.

- (A) “Muito” (termo singular) leva o verbo “prever” ao singular. O sentido seria equivalente a “Muito do que foi previsto”.
- (B) “Nenhuma das vantagens” é uma expressão-sujeito cujo núcleo é “nenhum” – termo no singular. Por isso, “oferecer” deve ficar também no singular.